

**Os Hospitais Universitários brasileiros no cenário da atenção ao parto e nascimento:
uma revisão integrativa**

**Brazilian University Hospitals in the setting of care for childbirth and birth: an
integrative review**

**Los Hospitales Universitarios Brasileños no ofrecen asistencia en el parto: una revisión
integradora**

Recebido: 13/08/2020 | Revisado: 26/08/2020 | Aceito: 11/09/2020 | Publicado: 12/09/2020

Ana Beatriz Martins Gomes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-64036158>

Universidade Federal Fluminense, Brasil

E-mail: anabeatrizgomes@id.uff.br

Valéria Cristina Machado Pedroza

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9462-6239>

Universidade Federal Fluminense, Brasil

E-mail: valeria.vcmp@gmail.com

Cláudia Maria Messias

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1323-0214>

Universidade Federal Fluminense, Brasil

E-mail: cmmessias@hotmail.com

Rosana de Carvalho Castro

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0379-9244>

Universidade Federal Fluminense, Brasil

E-mail: rocar.castro@ig.com.br

Jorge Luiz Lima da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2370-6343>

Universidade Federal Fluminense, Brasil

E-mail: jorgeluilzlima@gmail.com

Resumo

Os Hospitais Universitários possuem papel estratégico na perspectiva do aprimoramento a uma assistência integral. Nessa direção, o estudo orientou-se pela questão de pesquisa: qual a atuação dos Hospitais Universitários na assistência à parturiente e ao recém-nascido no

Brasil? Sendo o objetivo conhecer a prática de ensino, pesquisa e assistência ao parto e nascimento desenvolvida em hospitais universitários. Método: revisão integrativa da literatura, realizada nas plataformas virtuais Medline, Lilacs, BDenf e Scielo estudos do Brasil publicados de 2012 a 2020, nos idiomas português e inglês. Resultados: após análise, conseguiu-se dividir a resposta da pergunta de pesquisa em três categorias temáticas: a) hospitais universitários - locus de assistência integral especializada; b) hospitais universitários: locus de ensino –pesquisa no cenário gravídico-puerperal e c) hospitais universitários: locus de ensino –pesquisa no cenário neonatal. Conclusão: Ainda que o estudo apresente limitação, diante da vasta quantidade de atividades desenvolvidas nos ambientes hospitalares, os hospitais possuem atuação tática diante do aperfeiçoamento das práticas assistenciais e avanços no ensino e pesquisa, sendo ambientes tanto para a criação de novos conhecimentos científicos, quanto para a aplicação de inovações tecnológicas.

Palavras-chave: Hospital universitário; Parto e nascimento; Saúde da mulher; Saúde da criança; Enfermagem.

Abstract

University Hospitals have a strategic role in the perspective of improving comprehensive care. In this sense, the study was guided by the research question: what is the role of University Hospitals in assisting the parturient and newborn in Brazil? The objective being to know the practice of teaching, research and assistance in childbirth and birth developed in university hospitals. Method: integrative literature review, carried out on the virtual platforms Medline, Lilacs, BDenf and Scielo studies from Brazil published from 2012 to 2020, in Portuguese and English. Results: after analysis, it was possible to divide the answer to the research question into three thematic categories: a) university hospitals - locus of specialized comprehensive assistance; b) university hospitals: teaching locus - research in the pregnancy-puerperal scenario and c) university hospitals: teaching locus - research in the neonatal scenario. Conclusion: Although the study has limitations, in view of the vast amount of activities developed in hospital environments, hospitals have tactical performance in terms of improving care practices and advances in teaching and research, being environments for both the creation of new scientific knowledge and for the application of technological innovations

Keywords: University hospital; Childbirth and birth; Women's health; Child health; Nursing.

Resumen

Los Hospitales Universitarios tienen un papel estratégico en la perspectiva de mejorar la atención integral. En esta dirección, el estudio se guió por la pregunta de investigación: ¿cuál es el papel de los Hospitales Universitarios en la asistencia a la parturienta y al recién nacido en Brasil? El objetivo es conocer la práctica de la docencia, la investigación y la asistencia en el parto y el parto desarrollada en los hospitales universitarios. Método: revisión integrativa de la literatura, realizada en las plataformas virtuales Medline, Lilacs, BDenf y Scielo estudios de Brasil publicados de 2012 a 2020, en portugués e inglés. Resultados: luego del análisis, fue posible dividir la respuesta a la pregunta de investigación en tres categorías temáticas: a) hospitales universitarios - locus de atención integral especializada; b) hospitales universitarios: locus docente - investigación en el escenario embarazo-puerperal y c) hospitales universitarios: lugar docente - investigación en el escenario neonatal. Conclusión: Si bien el estudio tiene limitaciones, dada la gran cantidad de actividades desarrolladas en los entornos hospitalarios, los hospitales tienen un desempeño táctico en cuanto a la mejora de las prácticas asistenciales y los avances en la docencia e investigación, siendo entornos tanto para la creación de nuevo conocimiento científico como para la aplicación de innovaciones tecnológicas.

Palabras clave: Hospital universitario; Parto y nacimiento; La salud de la mujer; Salud de los niños; Enfermería.

1. Introdução

Os Hospitais Universitários (HU) são locais de formação de ensino, pesquisa e assistência de recursos humanos e recursos de inovação tecnológica na área de saúde (Araújo & Leta, 2014).

Esses ambientes estão ligados a uma Universidade (pública ou privada) de Medicina. No Brasil, temos 60 HU. Sendo o HU Antônio Pedro (HUAP) vinculado à Universidade Federal Fluminense, um deles. Segundo a EBSEH, - Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares – o HUAP, no ano de 2019, “atuou em 383 partos, sendo 68% cesáreos (260) e 32% normais” (Ebserh, 2020)

No cenário do Parto e Nascimento, a gravidez e a parturição são eventos únicos e constituem experiência singular e enriquecedora para quem participa (Brasil, 2001). A vivência do processo de nascimento estabelece um marco que traz consigo além do surgimento de um novo ser, múltiplos sentimentos e emoções. Entretanto, para que a

experiência seja positiva, deve-se atentar primordialmente para o ambiente e a atmosfera em que a mulher e a criança se inserem no momento do parto e do puerpério (Brasil, 2014).

A pesquisa “Parir e Nascer no Brasil” lançou seus primeiros resultados em 2014 mostrando o panorama de partos e nascimento no Brasil pela primeira vez. Essas repercussões impactaram na comunidade acadêmica, nas representações dos profissionais de saúde, nas organizações sociais e na sociedade em geral (Leal, 2018).

Os Hospitais Universitários (HUs) possuem um papel estratégico na perspectiva do aprimoramento a uma assistência integral. São ambientes de formação de recursos humanos e do desenvolvimento de tecnologias de saúde e possuem como missão a promoção de uma assistência humanizada, prestando sempre um serviço de excelência que cultiva o conhecimento por meio do ensino, da pesquisa e da assistência (Araújo & Leta, 2014). Nesse contexto, o Ministério da Saúde, desde 2007, têm investido numa nova política de saúde focada aos Hospitais de Ensino com a proposta do Projeto de Aprimoramento e Inovação no Cuidado e Ensino em Obstetrícia e Neonatologia - Apice ON, visando mudança no modelo de formação e atenção nessas especialidades (Mendes & Rattner, 2020).

Mediante a relevância dessas instituições, este estudo orientou-se pela questão de pesquisa: como tem sido a atuação dos HUs no ensino, pesquisa e na assistência as parturientes e seu recém-nascido (RN) no Brasil? Sendo o objetivo: conhecer a prática de ensino, pesquisa e assistência ao parto e nascimento desenvolvida.

2. Metodologia

Tendo em vista a obtenção dos resultados sobre a temática específica proveniente da avaliação e sintetização de dados científicos, optou-se pela realização de um levantamento, por meio de revisão integrativa de literatura. A tipologia tem como finalidade sintetizar resultados obtidos em pesquisas sobre um tema ou questão, de maneira sistematizada, ordenada e abrangente (Ercole, 2014). Para identificar as produções temáticas, foram seguidas as seguintes etapas: 1º) identificação do problema, obtendo a questão de pesquisa, 2º) separação das obras, 3º) categorização, 4º) definição das informações a serem extraídas das obras, 5º) análise e discussão e 6º) síntese do conhecimento evidenciado (Joventino, 2011).

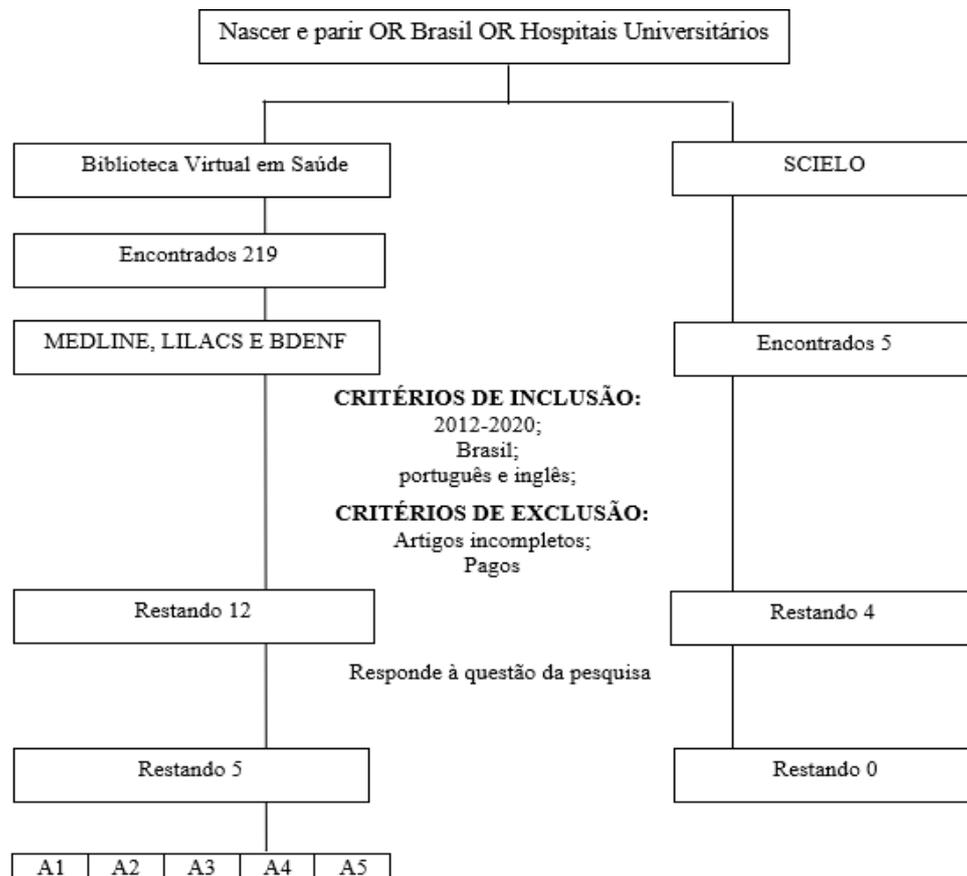
As buscas por artigos disponíveis nas bases eletrônicas Medline, Lilacs, BDeaf e Scielo tiveram como critérios de inclusão: artigos publicados no Brasil, de 2012 a 2020, nos idiomas português e inglês. Artigos incompletos e sem disponibilidade em plataforma digital gratuita, ou sem relação com o objeto de estudo foram excluídos.

O levantamento bibliográfico foi dividido em quatro momentos (Figuras 1 e 2), o primeiro com descritores e palavras-chave “nascido e parir OR Brasil OR hospitais universitários” na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), onde foram obtidos 219 artigos. Após aplicação de critérios de inclusão e exclusão restaram 12 obras, onde 05 atendiam a questão de pesquisa (Quadro 1). Em um segundo momento, os mesmos descritores foram utilizados na plataforma Scielo, onde foram encontrados 05 artigos, que após análise restaram 04, contudo foram excluídos por estar fora do foco deste estudo.

Em momento seguinte, foram utilizados os descritores e palavras-chave “maternidade escola AND parir OR nascido” com o resultado de 1661 artigos, e depois de filtrar os critérios de inclusão e exclusão, restaram 22 artigos, onde 05 respondiam à questão de pesquisa. No último momento, realizou-se semelhante ação de busca na plataforma Scielo, onde foram encontrados 208 artigos, após serem filtrados restaram 70, e 07 eram obras de interesse (Quadro 2). Os 17 artigos que respondem à questão foram intitulados com as siglas de A1 a A17, vistos nos quadros 1 e 2 abaixo.

É importante ressaltar, em consecutiva análise, a movimentação para a captação dos artigos advindos da biblioteca virtual em saúde (BVS) e SCIELO com as palavras chaves “nascido e parir OR Brasil OR hospitais universitários” evidenciada abaixo na Figura 1.

Figura 1. Fluxograma de seleção de artigos sobre os HUs, na assistência a gestante e ao RN, capturados na BVS e Scielo, Rio de Janeiro, 2020.



Fonte: Autores.

Faz-se necessário ressaltar na figura anterior o fluxo para busca das obras. Dentre todos os critérios de inclusão e exclusão apenas cinco (05) artigos evidenciados abrangem a margem de propagação do conteúdo abordado.

Os 05 artigos encontrados foram categorizados em siglas, sobrenome dos autores, nome do artigo, ano de publicação, objetivo, metodologia e conclusão da pesquisa, como no Quadro 1 a seguir.

Quadro 1. Descrição e identificação das obras selecionadas, em ambiente virtual (BVS) de 2012 a 2020, sobre nascer e parir no Brasil e HUs, 2020.

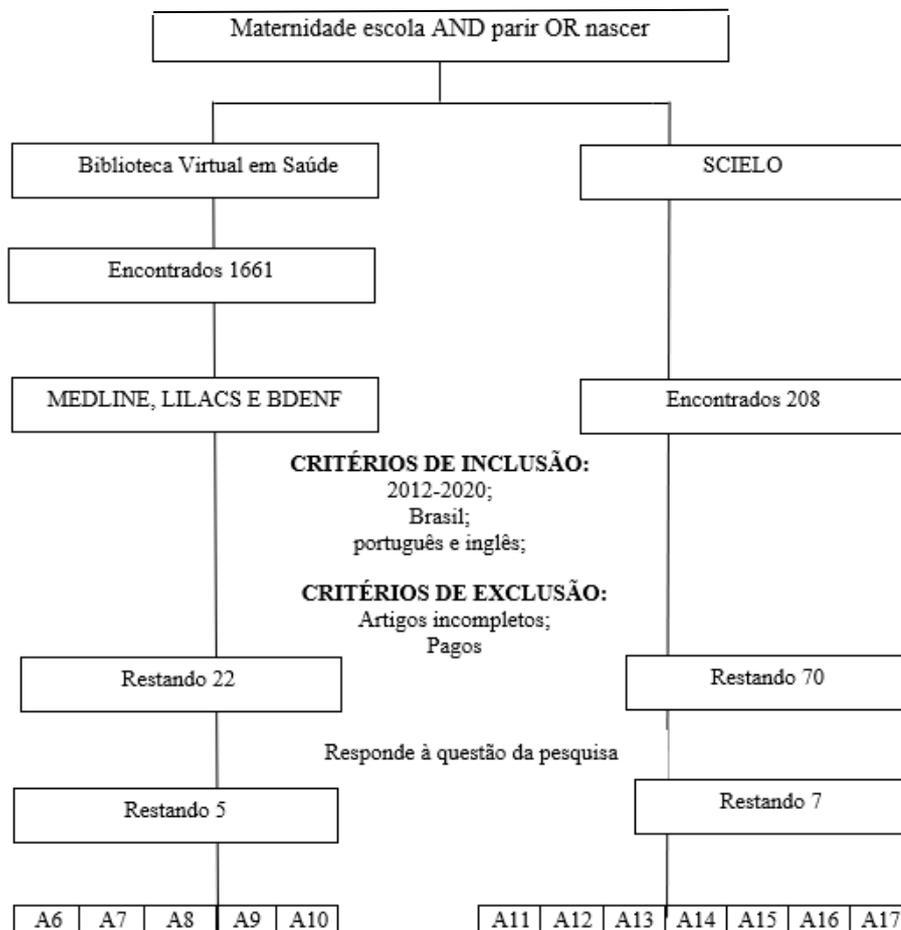
	AUTORES	NOME	ANO	OBJETIVO	METODOLOGIA	CONCLUSÃO
A1	Reichelt et al.	Características clínicas de mulheres com diabetes gestacional - comparação de duas coortes matriculadas com 20 anos de diferença no sul do Brasil	2017	“Avaliar características de gestações com DMG em intervalo de 20 anos” (Reichelt et al., 2017).	“Estudo de comparação de duas coortes gestacionais arroladas em diferentes intervalos, em hospitais universitários de Porto Alegre, Brasil” (Reichelt et al., 2017).	“A epidemia de obesidade parece ter modificado o perfil de mulheres com DMG. Embora desfechos neonatais sejam semelhantes, houve diferenças na intensidade de tratamento ao longo do tempo” (Reichelt et al., 2017).
A2	Yamamoto et al.	Epidemiológica e características clínicas da candidíase nosocomial em hospitais universitários em Cuiabá - Mato Grosso, Brasil	2012	“Avaliar características epidemiológicas e clínicas de pacientes com candidíase hospitalar em hospitais universitários de Cuiabá - MT” (Yamamoto et al., et al, 2012).	“Estudo descritivo de 91 pacientes internados em hospitais universitários de Cuiabá - MT, com diagnóstico clínico e laboratorial de candidíase nosocomial, por um período de 20 meses” (Yamamoto et al., et al, 2012).	“ <i>C. albicans</i> foi a espécie mais frequentemente detectada na candidíase e os fatores de risco aumentaram a suscetibilidade de pacientes hospitalizados à infecção nosocomial por <i>Candida</i> spp” (Yamamoto et al., et al, 2012).
A3	Santos et al.	Risk and other factors associated with toxoplasmosis and toxocariasis in pregnant women from southern Brazil	2016	“Determinar a prevalência de coinfeção por <i>T. gondii</i> e <i>Toxocara</i> spp. em gestantes de um hospital universitário do sul do Brasil e identificar os fatores de risco associados à infecção por ambos os parasitas” (Santos et al., 2016).	“Duzentas mulheres grávidas foram testadas quanto à presença de <i>T. gondii</i> e anti- <i>Toxocara</i> spp. foram solicitados a preencher um questionário epidemiológico” (Santos et al., 2016).	“Enfatizam a importância do diagnóstico sorológico durante o pré-natal e outras pesquisas nessa área para identificar os fatores de risco associados a essa coinfeção e as possíveis implicações dessa coinfeção durante a gravidez e a saúde dos recém-nascidos” (Santos et al., 2016).
A4	Figueiró-Filho et al.	Variáveis perinatais e associação de recém-nascidos de muito baixo peso ao nascer em hospital público universitário do Brasil	2014	“Verificar a associação de variáveis perinatais com o nascimento de recém-nascidos pré-termo de muito baixo peso ao nascer (MBPN)” (Figueiro-Filho et al., 2014).	“Foi um estudo retrospectivo com análise de prontuários de recém-nascidos (RN) de parto pré-termo espontâneo com admissão em unidade de terapia intensiva neonatal” (Figueiro-Filho et al., 2014).	“Fatores como comorbidades hipertensivas e hemorrágicas durante a gestação e parto com idade gestacional inferior a 33 semanas foram associadas ao nascimento de recém-nascidos de MBPN” (Figueiro-Filho et al., 2014).
A5	Oliveira et al.	Estado nutricional materno e sua associação com o peso ao nascer em gestações de alto risco	2018	“Avaliar o estado nutricional de gestantes de alto risco e sua associação com o peso ao nascer de seus conceitos” (Oliveira et al., 2018).	“Estudo transversal com gestantes de alto risco assistidas no Hospital Universitário de Maceió-AL e seus recém-nascidos” (Oliveira et al., 2018).	“O excesso de peso gestacional e a presença de comorbidades metabólicas se associaram com o nascimento de recém-nascidos GIG e o ganho ponderal gestacional insuficiente com o nascimento de recém-nascidos PIG, sendo fundamentais intervenções para redução desses desfechos” (Oliveira et al., 2018).

Fonte: Dos autores.

Fica demonstrado no Quadro 1 as especificidades de cada artigo e como há diferentes atuações dentro dos Hospitais Universitários dentro do assunto do parto e o nascimento, desde o cuidado com as mães até o recém-nascido.

Em consoante com a figura 1, a movimentação dos achados com as palavras chaves “maternidade escola AND parir OR nascer” da biblioteca virtual em saúde (BVS) e SCIELO estão disponíveis na Figura 2 abaixo.

Figura 2. Fluxograma de seleção de artigos sobre os HUs, na assistência a gestante e ao RN, capturados na BVS e Scielo, Rio de Janeiro, 2020.



Fonte: Autores.

Ressalta-se na Figura 2 o fluxo para busca das obras com palavras chaves distintas da Figura 1. Dentre todos os critérios de inclusão e exclusão doze (12) artigos abrangem a margem de propagação do conteúdo abordado.

Posterior ao achado houve novamente a categorização dos artigos de A6 a A17 em relação as siglas, sobrenomes dos autores, nome do artigo, ano de publicação, objetivo,

metodologia e conclusão de cada pesquisa divulgado no Quadro 2 abaixo.

Quadro 2. Descrição e identificação das obras selecionadas, em ambiente virtual (BVS), de 2012 a 2020, sobre maternidade escola, parir, nascer em HUs, 2020.

	AUTORES	NOME	ANO	OBJETIVO	METODOLOGIA	CONCLUSÃO
A6	Monteiro et al.	Tratamento odontológico na gravidez: O que mudou na concepção das gestantes	2016	“Investigar se houve modificação na percepção das gestantes sobre a atenção odontológica no pré-natal, comparando os resultados das pesquisas realizadas nos últimos anos do século XX e primeiras décadas do início do século XXI com os resultados encontrados na presente pesquisa” (Monteiro et al., 2016).	“Estudo de natureza qualitativa com uma amostra de 30 gestantes na Maternidade Escola Januário Cicco da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, usando uma entrevista estruturada” (Monteiro et al., 2016).	“Houve uma mudança nos hábitos das gestantes e uma maior procura ao dentista no pré-natal, apesar do acesso limitado” (Monteiro et al., 2016).
A7	Silva et al.	Adaptação transcultural do aplicativo Zero Mothers Die para dispositivos móveis no Brasil: contribuições para a saúde digital com abordagem do cuidado centrado na e-gestante	2019	“Descrever o processo de adaptação do aplicativo para combate à mortalidade materna Zero Mothers Die” (Silva et al., 2019).	“Estudo contou com duas partes: utilizou-se a técnica de observação participante para a tradução da plataforma pelos profissionais de saúde; abordagem no serviço com formulários online direcionados a gestantes e análise de conteúdo à luz da teoria fundamentada nos dados” (Silva et al., 2019).	“A medicina participatória e a e-gestante são novas premissas de uma política de humanização para o cuidado da mulher e da criança” (Silva. et al., 2019).
A8	Andrade et al.	Fatores associados à violência obstétrica na assistência ao parto vaginal em uma maternidade de alta complexidade em Recife, Pernambuco	2016	“Analisar os fatores associados à violência obstétrica de acordo com as práticas não recomendadas na assistência ao parto vaginal em uma maternidade escola e de referência da Cidade do Recife” (Andrade et al., 2016).	“Estudo transversal, prospectivo, com 603 puérperas, realizado entre agosto a dezembro de 2014 em uma maternidade escola e de referência da Cidade do Recife” (Andrade et al., 2016).	“O grande número de intervenções obstétricas utilizadas é um ato de violência obstétrica e demonstram que apesar do incentivo do Ministério da Saúde para uma assistência humanizada os resultados ainda estão longe do recomendado” (Andrade et al., 2016).
A9	Silva & Araújo & Araújo.	Oferta do teste sorológico para Hepatite B durante o pré-natal: a vivência das puérperas	2015	“Identificar como ocorreu a oferta do teste sorológico para a Hepatite B durante o pré-natal, segundo as puérperas” (Silva & Araújo & Araújo., 2015).	“Estudo quantiquantitativa e utilizou-se discurso do sujeito coletivo em uma maternidade escola do Rio de Janeiro.” (Silva & Araújo & Araújo., 2015).	“Mesmo havendo recomendação do Ministério da Saúde para oferta e realização do teste sorológico para hepatite B, há um déficit na forma como é abordado o tema com a mulher” (Silva & Araújo & Araújo., 2015).
A10	Monteiro et al.	Fatores associados ao câncer de mama gestacional: estudo caso-	2019	“Conhecer os fatores de risco (FR) associados ao CMG” (Monteiro et al., 2019).	“Estudo observacional com desenho do tipo caso-controle no Núcleo Perinatal do Hospital Universitário Pedro	“Dados confirmam a associação entre primiparidade a partir de 30 anos e baixa escolaridade como

		controle			Ernesto” (Monteiro et al., 2019).	CMG” (Monteiro et al., 2019).
A11	Pinheiro et al.	Resultados gestacionais em pacientes com morbidade materna grave causada por síndromes hipertensivas	2020	“Avaliar o impacto da presença de critérios de morbidade materna grave e potencial evento adverso materno associados a distúrbios hipertensivos nos desfechos maternos e perinatais em uma maternidade escola” (Pinheiro et al., 2019).	“Realizou-se um estudo analítico e transversal, com abordagem quantitativa, envolvendo 928 mulheres atendidas na Maternidade da Universidade Federal do Ceará (UFC)” (Pinheiro et al., 2019).	“Na população com morbidade grave/potencial evento adverso materno, a presença de complicações hipertensivas é prevalente, constituindo fator de risco para o binômio materno-fetal.” (Pinheiro et al., 2019).
A12	Passos et al	Acompanhamento dos atendimentos de puérperas e recém-nascidos em um Banco de Leite Humano	2020	“Avaliar a associação entre as características maternas e o acompanhamento dos atendimentos no Banco de Leite Humano à puérpera e ao RN” (Passos et al., 2020).	“Pesquisa transversal, quantitativa, realizada em uma maternidade pública da Região Sul do Brasil nos meses de julho a dezembro de 2017” (Passos et al., 2020).	“As mães com idade mais avançada, de raça/cor preta e com filhos nascidos de parto cesárea foram as que fizeram maiores procuras e acompanhamentos” (Passos et al., 2020).
A13	Prata et al.	Tecnologias não invasivas de cuidado: contribuições das enfermeiras para a desmedicalização do cuidado na maternidade de alto risco	2019	“Discutir o uso das tecnologias não invasivas de cuidado por enfermeiras obstétricas em uma maternidade de alto risco.” (Prata et al., 2019).	“Estudo descritivo e qualitativo, com dez enfermeiras obstétricas que atuam no centro obstétrico de uma maternidade de alto risco de um hospital universitário do RJ.” (Prata et al., 2019).	“Com tecnologias, as enfermeiras obstétricas introduzem um novo cuidado nas maternidades de alto risco, contribuindo para a humanização da e reconfiguração desses campos.” (Prata et al., 2019).
A14	Salge et al.	Associação entre as características macroscópicas do cordão umbilical, gestação de alto risco e repercussões neonatais	2018	“Verificar a associação entre as características macroscópicas do cordão umbilical, a gestação de alto risco e as repercussões neonatais” (Salge et al., 2018).	“Estudo transversal, realizado no período de janeiro de 2012 a janeiro de 2015 em uma maternidade pública de Goiânia/GO” (SALGE et al., 2018).	“A análise e a descrição das características do cordão umbilical, realizadas pelo/a enfermeiro/a, trazem informações importantes sobre o prognóstico neonatal” (SALGE et al., 2018).
A15	Fernandes et al.	Prevalência de soropositividade para hepatite B e C em gestantes	2014	“Identificar a prevalência de soropositividade para as hepatites B e C em gestantes atendidas em uma maternidade pública” (Fernandes et al., 2014).	“Estudo descritivo, exploratório, realizado por meio de consulta aos prontuários” (Fernandes et al., 2014).	“O estudo permitiu identificar e caracterizar gestantes soropositivas para o VHB e o VHC e divulgou pela primeira vez dados sobre a prevalência da soropositividade entre gestantes atendidas” (Fernandes et al., 2014).
A16	Silva et al.	Fatores associados à recorrência da gravidez na adolescência em uma maternidade escola: estudo caso-controle	2013	“Identificar fatores associados à recorrência de gravidez em adolescentes” (Silva et al., 2013).	“Estudo caso-controle com puérperas, incluindo 90 adolescentes com mais de uma gravidez (caso) e 90 adultas, mulheres que tiveram uma gestação na adolescência, mas que não recorreram (controle)” (Silva et al., 2013).	“A recorrência de gravidez na adolescência foi associada especialmente a fatores reprodutivos e socioeconômicos. A mudança de parceiro foi fator de proteção” (Silva et al., 2013).
A17	Monlléo et al.	Prevalência de anormalidades genitais em recém-nascidos	2012	“Avaliar a prevalência e descrever alterações da morfologia genital em recém-nascidos em duas maternidades-escola de gestão pública” (Monlléo	“Estudo caso/controle, descritivo, transversal. Utilizou-se protocolo clínico para avaliação da morfologia genital de 2.916 recém-nascidos”	“Evidenciou-se alta prevalência, subdiagnóstico e sub-registro de defeitos genitais nas maternidades estudadas” (Monlléo et

			et al., 2012).	(Monlléo et al., 2012).	al., 2012).
--	--	--	----------------	-------------------------	-------------

Fonte: Dos autores.

No Quadro 2 fica em evidência os diferentes cenários que acometem os Hospitais Universitários do Brasil diante do parto e o nascimento no Brasil. Observa-se um cuidado integral e relevante segundo a literatura científica encontrada.

3. Resultados e Discussão

Depois da análise textual, conseguiu-se dividir a resposta da pergunta de pesquisa em três categorias: a) hospitais universitários - *locus de assistência integral especializada*; b) hospitais universitários - *locus de ensino - pesquisa no cenário gravídico-puerperal*; e, c) hospitais universitários - *locus de ensino - pesquisa no cenário neonatal*.

Hospitais universitários - *locus de assistência integral especializada*

Fica evidente a ação e relevância dos HUs, em assistências especializadas a nível maternidade em consoante com os artigos A1, A6, A9 e A10, A11, A13, A15 e A16.

O artigo A1 traz a pesquisa de comparação do HUs de 1990 com 2010, sendo notório o avanço. O limite evidenciado pelos autores foi a falta de demarcação dos HUs quanto ao pré-natal, que se tornava geral em 1990. Em divergência com 2010, onde já havia uma clínica especializada para abranger uma frequência maior de mulheres com Diabetes Gestacional (Reichelt et al., 2016).

Com a mesma abordagem de atendimentos especializados para situações distintas, tem-se os artigos A6 que mostra um estudo realizado no HU para promover e dilucidar a especialização de odontologia no pré-natal (Monteiro et al., 2016), A9 a qual verificou a oferta do teste sorológico para a hepatite B, durante o pré-natal no HU (Silva & Araújo, 2015), e o A10 em que fez no HU um estudo para a associação do câncer de mama com a gestação (Monteiro et al., 2019).

As atuações dos HUs de forma integral também abrangem: critérios de morbidade relacionados a síndromes hipertensivas (Pinheiro, Feitosa, Araújo Júnior & Carvalho, 2020) como no A11, métodos de assistência não invasivas em maternidades de alto risco (Prata et al., 2019) como em A13, em paralelo com o A9 têm-se o A15 com a avaliação de hepatites B

e C em gestantes (Fernades et al., 2014) , e de acordo com o A16 a recorrência de gravidez na adolescência, a partir de fatores associados (Silva, Coutinho, Katz & Souza, 2013).

Todos os quatro artigos têm em comum o retrato do HU como um local de busca específica de cada gestante, quando necessário.

Hospitais universitários: *locus de ensino –pesquisa no cenário gravídico-puerperal*

Os HUs são grandes protagonistas de pesquisas, tal posição fica evidente ao verificar os artigos A2, A3, A7, A8 e A12.

Pesquisa realizada no HU determinou qual o tipo de cãndida mais acomete as gestantes, não apenas tratou, mas sim preocupou-se em verificar como poderia abranger todas em um cuidado científico (Yamamoto et al., 2012).

Em alinhamento com o posto anterior, o artigo A3 mostra um estudo no HU que enfatizou a importância do diagnóstico sorológico durante o pré-natal influenciando diretamente na saúde da grávida e do RN (Santos et al., 2016).

Além disso, são feitas pesquisas voltadas para a tecnologia, como fica comprovado no artigo A7, que se trata de um estudo no HU para desenvolvimento tecnológico no auxílio a gestante (Silva et al., 2019).

As pesquisas nos HUs também podem retratar o vivenciado pela gestante, durante o trabalho de parto, e evidenciar procedimentos e técnicas desatualizadas, como no artigo A8 onde apresenta um estudo no HU sobre as violências obstétricas com a finalidade de demonstrar que apesar do incentivo do Ministério da Saúde para um cuidado holístico e humanizado os resultados ainda estão longe do proposto (Andrade, Silva, Diniz & Caminha, 2016). Os HUs também estão focados em pesquisas sobre as características de mulheres que aproveitam o auxílio do banco de leite humano, para contribuir no atendimento de qualidade (Passos, Kroll, Borges, Rocha & Schultz, 2020), como evidenciado no artigo A12.

O designo das pesquisas nos HUs é a possível melhoria no atendimento com foco específico da população e desenvolvimento dos meios de atuação profissional.

Hospitais Universitários: *locus de ensino – pesquisa no cenário neonatal*

Os artigos A4 e A5 postos nesse viés de pesquisa clínica para RN abrangem perfis das mães atendidas no HU que influenciam diretamente na saúde e/ou nascimento do RN.

O artigo A4 traz variáveis perinatais relacionadas com o RN de muito baixo peso (Figueiró-Filho et al., 2014) e o artigo A5 mostra características das gestantes de alto risco em paralelo com o peso do RN (Oliveira, Pereira, Ferreira & Clemente, 2018).

Já artigo A14 evidencia pesquisa para saber sobre o prognóstico neonatal, por meio de pesquisa no cordão umbilical (Salge et al., 2018) e o artigo A17 traz a importância do exame no neonatal observando anormalidades mesmo que mínimas (Monlleó et al., 2012).

Verifica-se, portanto, que os HUs não apenas pesquisam sobre as mães na área da maternidade, mas também, buscam entender o que pode interferir intimamente na vida e desenvolvimento do recém-nascido.

O aprimoramento da assistência à mulher e ao recém-nascido durante o processo do parto e nascimento traz à tona a necessidade da discussão acerca da humanização no ambiente hospitalar. Humanizar traduz-se como uma assistência que valorize o ponto de vista técnico que se une a valorização dos direitos da paciente levando em conta sua subjetividade e suas referências, permeados sempre pelo respeito ao processo como um todo (Deslandes, 2004). Dessa forma, no ambiente hospitalar, é necessário que além de entender e respeitar a particularidade de cada paciente, seja fornecida assim a melhor assistência possível ao binômio (Souza, Gaiva & Modes, 2011).

Dentre todos os benefícios e qualidades, os HUs também possuem grandes desafios a serem enfrentados e superados para a prestação de uma assistência de qualidade durante o parto e o nascimento. Porém, de acordo com a pesquisa todos os hospitais universitários citados estão em níveis elevados de realizações e projetos para o funcionamento e melhoria das unidades, como descrito ao longo do texto.

Em consoante com todos os autores referidos, os Hospitais Universitários são inigualáveis frente ao cuidado, sendo em níveis de ensino, pesquisa ou extensão.

4. Considerações Finais

Através dos resultados deste estudo, foi possível evidenciar a magnitude do papel dos HUs, diante da oferta de assistência integral e humanizada a seus usuários.

Ainda que o estudo apresente uma limitação diante da vasta quantidade de atividades desenvolvidas nos ambientes hospitalares é compreensível através dos resultados a importância do incentivo ao desenvolvimento de atividades de pesquisa e do aprimoramento da assistência prestada para que o atendimento ao binômio mãe-filho seja sempre realizado da forma mais integral e humanizada possível.

Os HUs possuem atuação tática, diante do aperfeiçoamento das práticas assistenciais, uma vez que são ambientes, tanto para a criação de novos conhecimentos, quanto para a aplicação dos mesmos.

Espera-se que este estudo possa colaborar para uma visão mais aprofundada da necessidade da discussão acerca da importância da humanização e integralidade da assistência e que possa fomentar a elaboração de novos estudos inclusive no cenário internacional para o desenvolvimento de diferentes perspectivas sobre a importância dos hospitais universitários e suas atividades desenvolvidas.

Referências

Andrade, P. O. N., et al. (2014). Fatores associados à violência obstétrica na assistência ao parto vaginal em uma maternidade de alta complexidade em Recife, Pernambuco. *Rev. Bras. Saúde Matern. Infant. Recife*, 21(4), 1261-81,

Araújo, K. M., & Leta J. (2014). Os hospitais universitários federais e suas missões institucionais no passado e no presente. *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*, Rio de Janeiro, 21(4), 1261-1281.

Brasil. (2014). Ministério da Saúde. *Humanização do parto e do nascimento*. Recuperado de http://www.redehumanizaus.net/sites/default/files/caderno_humanizaus_v4_humanizacao_parto.pdf.

Brasil. (2001). Ministério da Saúde. Área Técnica de Saúde da Mulher. *Parto, aborto e puerpério: assistência humanizada à mulher*. Recuperado de <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cd0413.pdf>.

Deslandes, S. F. (2004). Análise do discurso oficial sobre a humanização da assistência hospitalar. *Ciênc. Saúde coletiva*, 9(1), 7-14.

EBSERH. (2020). *Huap realizou 142 mil consultas ambulatoriais em 2019*. Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares. EBSERH. Rio de Janeiro. Recuperado de <http://www2.ebserh.gov.br/web/huap-uff/resultado-busca>.

Ercole, F. F., Melo, L. S., & Alcoforado, C. L. G. C. (2014). Revisão Integrativa versus Revisão Sistemática. *REME - Rev Min Enferm.*; 18(1), 9-12.

Fernandes, C. N. S., Alves, M. M., Souza, M. L., Machado, G. A., Couto, G., & Evangelista, R.A. (2014). Prevalência de soropositividade para hepatite B e C em gestantes. *Rev. esc. enferm. USP.* 48(1), 89-96.

Figueiró- Filho, E. A., Oliveira, V. M., Ferreira, C. M., Silva, V. M., Tinos, A. L. S., Kanomata, L. B. (2014). Variáveis perinatais e associação de recém-nascidos de muito baixo peso ao nascer em hospital público universitário do Brasil. *Rev. Bras. Ginecol. Obstet.*, 36(1), 10-16.

Joventino, E. S., Dodt, R. C. M., Araujo, T. L., Cardoso, M. V. L. M. L., Silva, V. M., & Ximenes, L.B. (2011). Tecnologias de enfermagem para promoção do aleitamento materno: revisão integrativa da literatura. *Rev Gaúcha Enferm.*, 32(1), 176-184.

Leal, M. C. (2018). Parto e nascimento no Brasil: um cenário em processo de mudança. *Editorial Cad. Saúde Pública*, 34(5):e00063818.

Mendes, Y. M. M. B., & Rattner, D. (2020). Estrutura e práticas de hospitais integrantes do Projeto Apice ON: estudo de linha de base. *Rev Saude Publica*, 54(23), 1-13.

Monlleó, I. L., Zanotti, S. V., Araújo, B. P. B., Cavalcante Júnior, E. F., Pereira, P. D., Barros, P. M., Araújo, M. D. P., Mendonça, A. T. V. S., Santos, C. R. S., Santos, Y. R., Michelatto, D. P., Mello, M. P., Guerra, A. T. M., & Guerra Júnior, G. (2012) Prevalência de anormalidades genitais em recém-nascidos. *J. Pediatr.*, 88(6), 489-485.

Monteiro, A. C. C., Pereira, R. M., Monteiro, L. P. A., & Costa, I. C. C. (2016). Tratamento odontológico na gravidez: O que mudou na concepção das gestantes. *Revista Ciência Plural*. Natal, 2(2), 67-83.

Monteiro, D. L. M., Nunes, C. L., Rodrigues, N. C. P., Antunes, C. A., Almeida, E. M., Barmpas, D. B. S., Magalhães, A. L. C., & Trajano, A. J. B. (2019). Fatores associados ao câncer de mama gestacional: estudo caso-controle. *Ciênc. saúde coletiva*. 24(6), 2361- 2369.

- Oliveira, A. C. M., Pereira, L. A., Ferreira, R. C., & Clemente, A. P. G. (2018). Estado nutricional materno e sua associação com o peso ao nascer em gestações de alto risco. *Ciênc. saúde coletiva*. 23(7), 2373-2382.
- Passos, L. S., Kroll, C., Borges, L., Rocha, E. D. M., & Schultz, L. F. (2020). Acompanhamento dos atendimentos de puérperas e recém-nascidos em um Banco de Leite Humano. *Esc. Anna Nery*. Rio de Janeiro, 24(2) e20190086.
- Pinheiro, D. L. F. L., Feitosa, F. E. L., Araújo Júnior, E., & Carvalho, F. H. C. (2020). Resultados gestacionais em pacientes com morbidade materna grave causada por síndromes hipertensivas. *Rev. Bras. Ginecol. Obstet.* 42(2) 74-80.
- Prata, J. A., Ares, L. P. M., Vargens, O. M. C., Reis, C. S. C., Pereira, A. L. F., & Progianti, J. M. (2019). Tecnologias não invasivas de cuidado: contribuições das enfermeiras para a desmedicalização do cuidado na maternidade de alto risco. *Esc. Anna Nery*. 23(2) e20180259.
- Reichelt, A. J., Weinert, L. S., Mastella, L. S., Gnielka, V., Campos, M. A., Hirakata, V. N., Oppermann, M. L. R., Silveiro, S. P., & Schmidt, M. I. (2017). Características clínicas de mulheres com diabetes gestacional - comparação de duas coortes matriculadas com 20 anos de diferença no sul do Brasil. *São Paulo Med.*. 135(4), 376-382.
- Salge, A. K. M., Reis, M. R., Siqueira, K. M., Castral, T. C., Guimarães, J. V., & Castro, E. C. C. (2018). Associação entre as características macroscópicas do cordão umbilical, gestação de alto risco e repercussões neonatais. *Rev. esc. enferm. USP*. São Paulo, 51, e03294.
- Santos, P. C., et al. (2016). Risk and other factors associated with toxoplasmosis and toxocariasis in pregnant women from southern Brazil. *Cambridge University*. 91(5),534-538.

Silva, A. A. A., Coutinho, I. C, Katz, L., & Souza, A. S. R. (2013). Fatores associados à recorrência da gravidez na adolescência em uma maternidade escola: estudo caso-controle. *Cad. Saúde Pública*. 29(3) 496-506.

Silva, A. B., Assumpção, A. M. B., Andrade Filha, I. G. A., Regadas, C. T., Castro, M. C., Silva, C. R. A., Assumpção, M. R., Santos, R. C. B., Silvério, T. O., Santos, P. B., Silva, D. A., Paulino, B. V., & Pastorelli, P. P. L. (2019). Adaptação transcultural do aplicativo Zero Mothers Die para dispositivos móveis no Brasil: contribuições para a saúde digital com abordagem do cuidado centrado na e-gestante. *Rev. Bras. Saúde Mater. Infant*. 19(4), 763-775.

Silva. C. F., Araújo. C. L. F., & Araújo. M. M. (2015). Oferta do teste sorológico para Hepatite B durante o pré-natal: a vivência das puérperas. *Rev enferm UERJ*. 23(1), 58-63.

Souza, T. G., Gaiva, M. A. M., & Modes, P. S. S. (2011). A humanização do nascimento: percepção dos profissionais de saúde que atuam na atenção ao parto. *Rev. Gaúcha Enferm. (Online)*, 32(3) 479-486.

Yamamoto, A. C. A., Paula, C. R., Dias, L. B., Tadano, T., Martins, E. R., Amadio, J. V. R. S., & Hahn, R. C. (2012). Epidemiologia e características clínicas da candidíase nosocomial em hospitais universitários em Cuiabá - Mato Grosso, Brasil. *Revista Iberoamericana de Micología*, 29(3), 164-168.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Ana Beatriz Martins Gomes – 20%

Valéria Cristina Machado Pedroza – 20%

Cláudia Maria Messias – 20%

Rosana de Carvalho Castro – 20%

Jorge Luiz de Lima da Silva – 20%